

A Cidade

1/7/1984

EX-BÓIAS FRIAS ASSENTADOS EM ANDRADINA COLHEM SAFRA RECORDE

BRASÍLIA (AJB) — As 301 famílias de lavradores sem terra assentados pelo INCRA na Fazenda Primavera, de Andradina, São Paulo, desapropriada em julho de 1980 e transformada em projeto de assentamento um ano depois, conseguiram este ano colher uma safra recorde de algodão, milho, arroz, feijão, amendoim e mamona, avaliada em quase Cr\$ 3 bilhões. Estas famílias de agricultores que antes do assentamento trabalhavam como bóias-fria, ocupam hoje uma área de 9.845 hectares, que antes da desapropriação era pretendida pelo empresário paulista J. J. Abdalla.

Paulo Yokota, presidente do INCRA, informou que esta é a terceira colheita feita pelas 301 famílias do Projeto de Assentamento Fazenda Primavera. Segundo as informações que divulgou, a arco do projeto irá produzir cada vez mais, a partir de agora, não só porque as áreas de cultivos estão sendo expandidas, mas também porque todos aqueles produtores estão sendo assistidos tecnicamente, objetivando melhorar a produtividade por hectare. Em todos os roçados do projeto segundo Yokota, está evidenciado que aqueles ex-bóias-frias estão se transformando em empresários rurais.

Enoque Luis de Alencar, antigo possessor da região, que viveu 12 anos dentro da área da Fazenda Primavera, disputando com o empresário J. J. Abdalla uma posse de 45 hectares, confirma as informações do presidente do INCRA. Ele, que é um dos mais bem sucedidos novos empresários rurais da região de Andradina, o que foi possibilitado pela legalização dotou posse, em 1981, garante que está ganhando um bom dinheiro com a terra da qual é agora proprietário. Só com o algodão, Enoque faturou este ano pouco mais de 36 milhões. Além disso, pretende faturar mais com o feijão.

Enoque, com as três safras conseguidas após a regularização fundiária da sua posse, faturou o suficiente para transformar-se num empresário rural, mudando radicalmente sua vida. Anos nova casa toda de alvenaria, construída com material de primeira, com 100 metros quadrados, seis cômodos, janelas e portas metálicas, banheiro completo e muito bem acabado, é muito diferente da primeira casa que construiu, há seis metros de distância, quando ainda era apenas um possessor, e feita de finos troncos de árvores, amarrados uns aos outros. A velha casa, cobertura de palha, é, para ele, a mulher e os seis filhos, um símbolo do passado familiar.

Tanto é símbolo a velha e desajeitada morada, que ela vai ser preservada — como depósito de adubos e sementes — sem modificações. Ela os faz recordar os tempos de luta pela posse da terra, quando, como conta Enoque, pessoas mal intencionadas arrebatavam as cercas dos roçados, soltando gado, que tudo destruíam. Mas depois, com a chegada do INCRA, que regularizou a posse de todas as 301 famílias, diz Enoque que tudo ficou descomplicado.

(Primeira página)